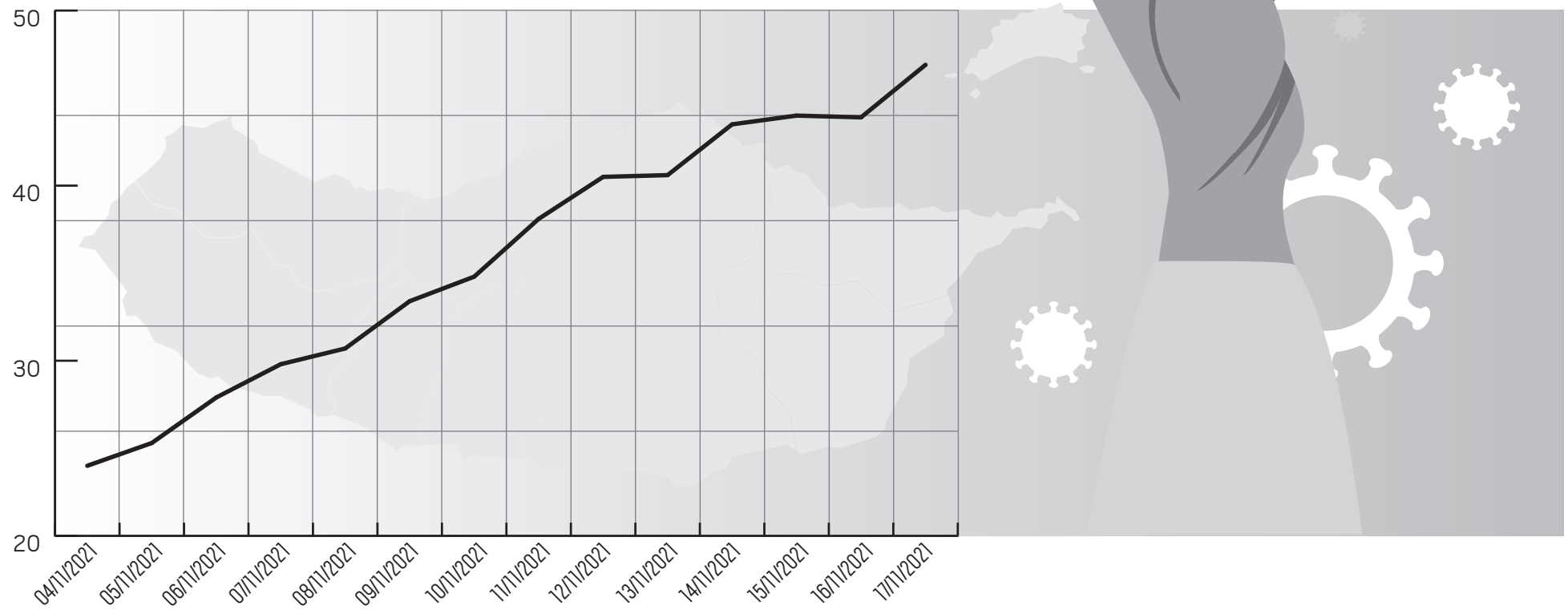


Um mês de crescimento de Covid põe a Madeira no vermelho

ÉLVIO PASSOS
epassos@dnoticias.pt

A Madeira está no vermelho, na matriz de risco, numa posição bem pior do que a do País e com tendência a se agravar, tendo em conta que a média diária do número de novos casos de Covid-19 na Região deverá continuar em alta. Aliás, a tendência de crescimento do número de novos casos teve início no dia 17 de Outubro e não mais parou, numa ascensão constante ainda que não-linear. Naquela data a Madeira registava 8 casos em média, por referência aos 14 dias anteriores, e agora 47.

Apesar de o ponto de inversão ter acontecido no dia 17 de Outubro, quatro dias antes, essa alteração tornava-se uma certeza. De facto, no dia 13 do mesmo mês, o Rt da Madeira (indicador que revela o crescimento/decréscimo da pandemia: acima de 1 cresce, abaixo de 1 diminui) situou-se em 1,07. De então para a frente, o Rt tem estado sempre acima de 1, o que significa que cada pessoa infectada transmite o vírus a mais do que uma outra.

Na última sexta-feira, os dados oficiais do INSA (Instituto Nacional de Saúde) diziam que a Região tinha um Rt de 1,21. Entretanto, na segunda-feira, o secretário regional da Saúde veio dizer dispor de informação no sentido de que aquele indicador havia descido ligeiramente, ainda que se mantendo acima de 1.

Como o ponto de partida de cada momento (total de novos casos) está, em média, cada vez mais alto, mesmo que o Rt desça ligeiramente, desde que se situe acima de 1, haverá crescimento dessa mesma média diária. O decréscimo pandémico só acontecerá quando houver um período constante e significativo de Rt abaixo de 1.

Apesar de, em Outubro, ter havido um curto período – seis dias – com um Rt acima de 1, nunca foi alcançado 1,1. Assim, o Rt esteve sempre abaixo de 1 ou entre 1 e 1,09, no período compreendido entre 18 de Agosto e 12 de Outubro. Foi, como referido, no dia seguinte (13 de Outubro) que voltou a situar-se acima de 1 e não mais baixou desse patamar.

Esta realidade reflecte o crescimento no número de novos casos de infecção por Covid-19. Até ontem, em 14 dias acumularam-se 657 novos casos de Covid-19, entre os de transmissão local e importados. Esse número faz com que a Madeira tenha atingido uma incidência de 262 novos casos por 100 mil habitantes, considerada uma das linhas vermelhas a não ultrapassar.

REGIÃO TEM INCIDÊNCIA POR 100 MIL HABITANTES MUITO PIOR DO QUE A DO PAÍS

A barreira dos 240 novos casos por 100 mil habitantes foi ultrapassada pela primeira vez (nesta fase) no dia 14, domingo.

Uma melhor noção da realidade actual pode ser formada tendo em conta que a Madeira não registava mais de 240 novos casos em 14 dias, desde o dia 17 de Março. A grande diferença é que, naquele mês, a tendência era decrescente e agora ascendente.

A 17 de Março, a Região vinha a registar um Rt abaixo de 1, havia nove dias. Assim (abaixo de um) se manteve até 14 de Abril. Apesar de nessa altura ter voltado a ultrapassar 1, como então a média diária de casos era de 20, a taxa de incidência não se aproximou dos 240 novos casos por 100 mil habitantes. Algo que se repetiu, por várias vezes, naquele e nos meses seguintes.

Os mais de 240 novos casos por 100 mil habitantes em 14 dias e um Rt superior a 1,1, como são os dois casos (em conjunto) na Madeira, colocam a Região na zona vermelha da matriz de risco adoptada pela DGS. Nessa perspectiva, a Madeira está bem pior do que o todo nacional, que, apesar de ter um Rt idêntico, está bem abaixo dos 240 novos casos. No boletim da última sexta-feira, com dados referentes ao dia 10 (quarta-feira) o País registava 138 casos por 100 mil habitantes.

No relatório de sexta-feira, sobre a situação epidemiológica, lia-se o aviso: "A manter-se esta tendência de crescimento, ao nível nacional, o limiar da taxa de incidência acumulada a 14 dias de 240 casos por 100.000 habitantes pode ser atingido em 15 a 30 dias." A Madeira já a ultrapassou.

Apesar de todo este cenário, só é correcto dizer que a situação actual é pior do que há um ano, se nos concentrarmos nos números de casos activos, novos casos e internamentos, esquecendo que hoje temos cerca de 83% da população totalmente vacinada e boa parte dos mais velhos e profissionais de saúde já com a terceira dose (reforço). Há um ano, ninguém. Além disso, neste momento, quase não há restrições às actividades comerciais, culturais e outras e há um havia várias.

Hoje, o serviço de Saúde dispõe de espaços, equipamentos e consumíveis de que não dispunha há um ano. Também há mais conhecimento sobre a doença – transmissão, incubação, terapias de suporte (em breve de tratamento).

No entanto, a situação é preocupante e obriga a medidas de contenção da doença.